
Aquarela, Portuguese for foreigners
de Tarcísio Buriti e Belmira Dalenay
Washington, DC: Buriti Inc., 2007.

Murilo Jardelino da Costa

Graduado em Letras (USP) e Mestre em Lingüística
(UFPE); Professor de Teorias Lingüísticas na
Uninove e na Fasb

Em *A revolução da linguagem* (2005), recentemente traduzido no Brasil, David Crystal põe em cena três grandes temas relacionados à linguagem no início do século XXI, a saber: a ascensão da língua inglesa como língua internacional; o desaparecimento de muitas línguas e a necessidade de políticas de revitalização desses idiomas, e o papel desempenhado pela internet nesse cenário.

Além desses temas, que dizem respeito a todos os falantes de maneira geral, muito se tem discutido, nos últimos meses, acerca da língua portuguesa, principalmente em virtude da reforma ortográfica nos países de língua portuguesa. A partir de janeiro de 2009, Brasil, Portugal e os demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste – terão a ortografia unificada. É claro que essa discussão não se refere apenas à necessidade da unificação ortográfica. Apreende-se, no debate, a construção de um espaço de enunciação lusófono no contexto da globalização, caracterizado pelos temas discutidos por Crystal na obra referida.

Sabe-se que o português é a terceira língua ocidental mais falada, após o inglês e o espanhol. O número de falantes, contudo, não é o único critério por meio do qual se avalia a importância de

uma língua. Poderíamos enumerar, por exemplo, a quantidade de publicações de revistas acadêmicas e livros, a tiragem diária de jornais e revistas, a produção de conteúdo para os meios de comunicação etc. como critério de avaliação da importância de uma língua no cenário globalizado, além do número de aprendizes dessa língua como língua estrangeira. Com isso, vamo-nos aproximando do objeto de nossa resenha, o livro *Aquarela: Portuguese for foreigners*, publicado em 2007, nos EUA, por Tarcísio Buriti e Belmira Dalenay. A importância do lançamento reside, para começar, na própria publicação do manual, uma vez que ainda é pequena a produção de material didático para cursos de português como língua estrangeira.

Pretende-se, aqui, avaliar a obra por meio de alguns critérios selecionados e adaptados entre aqueles definidos e elaborados por Alan Cunningsworth no livro *Evaluating and Selecting EFL Teaching Materials* (1984) e conforme pressupostos teóricos advindos da área da lingüística textual e da análise do discurso. Após a avaliação da obra, far-se-á uma breve consideração sobre pesquisas acerca do desenvolvimento de métodos de ensino de línguas estrangeiras.

Já na apresentação do livro, os autores afirmam como objetivo desenvolver uma abordagem

prática de aprendizagem de uma língua estrangeira, com ênfase em situações de comunicação cotidianas e no âmbito profissional, pensado para aprendizes em estágio inicial e intermediário, com interesse na cultura brasileira e na variedade lingüística do português brasileiro. Ao adotarem uma abordagem comunicativa, os autores seguem com um padrão já conhecido de apresentação e de organização do material lingüístico. As dez unidades que compõem o livro são assim organizadas de acordo com uma situação cotidiana de comunicação: no aeroporto, no restaurante, em uma festa, na internet etc. Um texto oral dialogado normalmente é apresentado no início dos capítulos. Em seguida, apresentam-se textos para o desenvolvimento das outras habilidades lingüísticas: a compreensão de textos escritos e orais. À produção de textos escritos, contudo, dá-se muito pouca atenção. Isso ocorre em virtude da concepção de escrita presente na obra. As estratégias de produção de gêneros da escrita são substituídas pela ênfase em exercícios gramaticais, cujo volume pode tornar o processo de aprendizagem da língua monótono. Deve-se ressaltar que a repetição de uma estrutura gramatical, como proposta em alguns dos exercícios do livro, nem sempre leva à compreensão e/ou aprendizagem da língua. Ainda em consequência dessa concepção de escrita, apreende-se uma pequena diversidade de gêneros textuais, com exceção para a presença freqüente do gênero canção, um aspecto importante do livro. Para uma futura reelaboração da obra, sugere-se a inserção de textos “originais” de variados gêneros.

Na adoção de uma abordagem comunicativa, explicita-se os objetivos de aprendizagem que os autores procuram alcançar, ou seja, as quatro habilidades básicas para um usuário da língua: falar, ouvir, escrever e compreender textos orais e escritos. Para atingir esses objetivos, todos os níveis de análise

lingüística são mais ou menos trabalhados. Dá-se mais ênfase aos aspectos formais da língua em suas estruturas fonético-fonológicas, morfológicas e sintáticas. Os aspectos semânticos e pragmáticos são menos explorados.

Os aspectos fonético-fonológicos da língua portuguesa são bem trabalhados no CD-ROM que acompanha o livro didático. Nessa mídia, encontram-se também ilustrações, fotos, canções etc. Esses recursos são importantes para suscitar a motivação no aluno, uma vez que o formato é interessante e diversificado.

Embora a concepção metodológica seja predominantemente comunicativa, há muitos exercícios fundamentados numa abordagem gramatical e/ou estrutural de ensino de língua estrangeira. Essa heterogeneidade não compromete a integração entre teoria e exercícios nem as relações entre os vários capítulos da obra. Obedece-se a um padrão linear na apresentação dos tópicos gramaticais, com equilíbrio no material em análise entre o ensino das “formas e estruturas” do português e o ensino do “uso” da língua, ou seja, a língua é apresentada como um sistema comunicativo em um contexto de uso, tornando-se parte integrante dos modos do comportamento social. As formas gramaticais são introduzidas praticamente em seguida ao vocabulário básico e se desenvolvem dos itens mais simples para os mais complexos. Todas as lições são estruturadas assim. Ao vocabulário é dedicada atenção especial.

Quanto ao discurso, o livro apresenta textos como o da página 63, em que pessoas simulam um *chat* (bate-papo) na internet, embora a linguagem não reproduza o *internetês*. Além desse exemplo, o livro apresenta outras práticas discursivas relacionadas a uma prática social, como o *e-mail* reproduzido à página 90. Esses textos-estímulo sempre objetivam

alguma atividade de engajamento lingüístico posterior do aluno, dessa forma incluindo o discurso na prática didática, porém não há menção a nenhum tipo de regra ou convenção que torne explícito o uso/ produção do discurso para o aprendiz.

Com respeito a variedades do português, o livro trabalha apenas o padrão em suas variações de registro, ora o formal, ora o informal. Em relação à modalidade de uso oral ou escrita, a obra apresenta as características de uso possível em alguns contextos autênticos, por um lado. Existem, no entanto, situações e diálogos criados especialmente para atender a uma necessidade de explicação da forma lingüística. Ocorrem também exercícios de identificação de formas que pertencem à linguagem oral e outras que pertencem à linguagem escrita.

Em resumo, a obra resenhada caracteriza-se por seguir uma abordagem comunicativa. A progressão do material lingüístico é linear no que diz respeito aos itens gramaticais. Já o vocabulário de lições iniciais é retomado em lições posteriores. Estruturas novas são apresentadas sempre de acordo com o tema da lição e dentro de um contexto de uso, além de serem funções necessárias e interessantes para o aluno expressar-se. Geralmente, mais de um exercício permite a prática da estrutura recém-apresentada. Eles são variados e, na maior parte das vezes, significativos.

Antes de concluir, julgo relevante fazer uma rápida consideração sobre pesquisas acerca do desenvolvimento de métodos de ensino de língua estrangeira. Almeida Filho (2005), um importante teórico da Lingüística Aplicada, afirma que a ênfase, na década

de 1970, estava ligada ao “ensinar”. Procurava-se a melhor tecnologia, o melhor método, as técnicas comprovadas. Foram justamente os métodos que mereceram toda a atenção e era por meio deles que se formavam novos professores. Na verdade, “treinavam-se” neles os futuros professores.

Na década de 90 do século passado, ainda de acordo com o autor, não mais era possível pressupor que havia o método como a última palavra. A aprendizagem bem-sucedida passou a depender de outros fatores postos em duas ordens, o ensinar e o aprender. O foco dos anos 1990 moveu-se gradualmente para a qualidade da relação entre os agentes da aprendizagem e do ensino, ou seja, da interação.

Portanto, é importante que os professores que pretendam adotar essa obra de Buriti e Dalenay, coerente com os pressupostos do método comunicativo de ensino de língua estrangeira, possam complementá-la para fazer o melhor uso dos excelentes recursos que os autores nos oferecem.

Referências

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Lingüística aplicada. Ensino de línguas e comunicação*. Campinas, São Paulo: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.
- CRYSTAL, David. *A revolução da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CUNNINGSWORTH, Alan. *Evaluating and selecting EFL teaching materials*. London: Heinemann, 1984.
